

A confusão  
nos cálculos  
da semestralidade  
Pág. 3

A ameaça da Aids  
e as medidas  
de prevenção  
Pág. 6

# porã duba

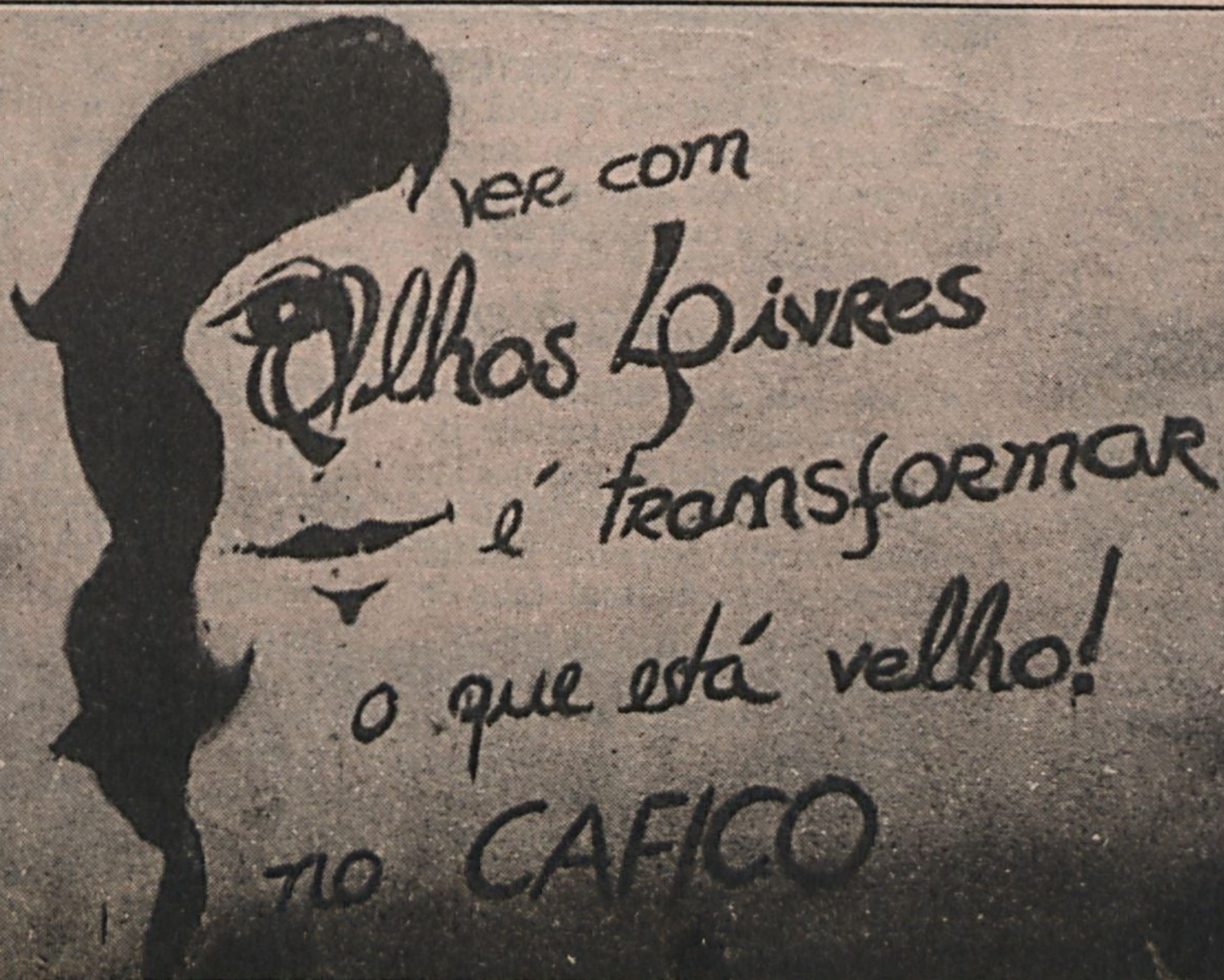
PUC-SP — 4/8/87 — n.º 127

“Não admitimos nem mesmo a hipótese da espoliação da PUC pelo Estado”



A declaração é de D. Paulo Evaristo Ams, que revela tudo o que pensa sobre a estadualização.

Págs. 4 e 5



Poesia,  
recado amoroso  
ou malcriado,  
propaganda de idéias.  
São os grafites da PUC.

Pág. 8

## Carta dos Editores

Esta deu no *Jornal do Brasil*, de 22 de junho passado: "Na Copa do Mundo de 58, o técnico Vicente Feola fazia a preleção final aos jogadores antes da entrada em campo para o jogo com a Suécia. E rememorava as jogadas ensaiadas durante o treino.

— Você Vavá, vai cair para a direita, abrindo caminho para as entradas de Pelé. Zito fica plantado e Didi vai mais à frente no trabalho de apoio, enquanto Nilton Santos e Djalma sobem ao ataque intercaladamente, ajudando Zagalo e Garrincha. Tudo certo?

Estava certo para todos, menos para Mané Garrincha, que tinha uma pergunta a fazer:

— Seu Feola, o senhor já combinou com os suecos prá eles deixarem a gente fazer tudo isso?"

Não encontramos melhor imagem que esta para definir em que pé anda a estadualização. A comunidade já foi consultada. A Unesp também.

Porém, os donos da bola não parecem dispostos a entrar de sola nessa jogada. Confira a opinião de Dom Paulo, grão-chanceler da PUC, a respeito do assunto em entrevista exclusiva, nas páginas 4 e 5. Entre outras revelações, Dom Paulo diz o que o governador Quéricia acha do assunto.

Na página 6, fazemos um diagnóstico do que a comunidade pensa a respeito da AIDS. Antes, porém, você encontra, na página 3, toda confusão estabelecida pelas portarias do MEC e Ministério da Fazenda, a respeito do cálculo da nova semestralidade.

A cidade anda cheia de grafiteiros que, com suas tintas, procuram dar um visual mais humano às paredes paulistanas. Porém, muito antes dessa onda virar moda, os artistas puquianos pintavam o sete pelos espaços da Universidade. Conheça os grafites puquianos e seu significado na opinião de uma professora e um psicólogo na pág. 8.

### Conselho Editorial

**Professores-Jornalistas:** Gabriel Priolli (reg. MTb 361 — Mat. Sind. 4969). Laurindo Lalo Leal Filho (MTb 12.110 — Mat. Sind. 300). Valdir Mengardo (MTb 12.347 — Mat. Sind. 6.707).

### Redação

**Editora:** Elizabeth Lorenzotti (MTb. 10.716 — Mat. Sind. 4.183)

**Editores Assistentes:** Gerson Sintoni, Rubem Roschel, Samuel dos Santos Chaves.

**Repórteres:** Angélica Ricco Gomes, Angelo Pavini Júnior e Yara Bartijoto.

**Fotografias:** Samuel dos Santos Chaves

**Diagramação:** Humberto S. de Alencar.

**Produção:** Eliane Maria Barbosa

**Porá'duba** circula quinzenalmente com distribuição gratuita e é editado sob a responsabilidade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo — Rua Monte Alegre, 984 — São Paulo — CEP 05014 — Tel. (011) 263-0211, ramal 227. Porá'duba em tupi: notícia.

## Poucas

## Boas

### "Vestibular: Fim dos testes"

Os exames vestibulares da PUC deste ano trazem uma novidade: não haverá mais questões de múltipla escolha, os conhecidos "testes". Cada matéria apresentará dez questões apenas. Outra novidade. O Vestibular da PUC 88 será Unificado, com provas iguais

para os candidatos de Exatas, Humanas e Biológicas.

O motivo para o fim dos testes, explica a professora Maria José Pacheco França P. Machado, da Comissão do Vestibular, é uma pesquisa feita entre 1985 e 1987,

na própria PUC, pela professora Maria Célia Desanti. Segundo essa pesquisa, os alunos que apresentam melhor rendimento na Universidade são aqueles que se saem melhor nas questões discursivas. Ao mesmo tempo, é muito mais fácil "jogar" com as questões de múltipla escolha do que com as discursivas. No antigo esquema, os alunos conseguiam 25% de acertos na prova, somente respondendo aos testes.

O novo sistema não deverá encarecer ou atrasar a correção das provas do próximo vestibular, conforme explicou Reinaldo Fondello, também da Comissão. O número de questões discursivas passa apenas de seis para dez, ou seja, o aumento é só de quatro questões. Ao mesmo tempo, isso compensará, em termos de gastos, por possibilitar uma avaliação mais precisa do aluno.

Para Maria José Pacheco, a idéia de tornar o Vestibular da PUC unificado faz parte da proposta de que o aluno tenha uma formação integral para ingressar na Universidade. Segundo ela, o aumento das questões discursivas vai beneficiar o aluno das escolas estaduais.

As provas do próximo vestibular estão marcadas para os dias 16, 17 e 18 do mês de janeiro de 1988. No primeiro dia, haverá provas de Português, Redação (que terão peso de uma matéria) e Língua Estrangeira. No segundo dia, Matemática, Física e História e, no último, Biologia, Química e Geografia. No ano passado, 29.600 candidatos inscreveram-se para o Vestibular da PUC, e 20.400 fizeram as provas.

### Transição e não Transação

Os Centros Acadêmicos de Ciências Sociais e Serviço Social promovem, de 17 a 21 de agosto, o "Ciclo de Debates: Transição não é Transação". O Ciclo pretende traçar um painel do processo de transição brasileira abordando questões como a das Diretas, Constituinte, Lei de Segurança Nacional, Plano Bresser, entre outros assuntos. Os organizadores prometem a presença do senador do PMDB, Mário Covas, do deputado federal do PT, Luis Inácio Lula da Silva, do ex-governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, e do ex-dirigente comunista Luís Carlos Prestes.

## Cartas

### A agonia em busca de uma nota

Após ter cumprido todos os meus deveres acadêmicos e financeiros com a Universidade durante os quatro anos em que cursei, fui pedir uma declaração junto à Secretaria de que havia concluído o curso de Administração de Empresas no ano de 1986, para poder fazer a inscrição em um concurso público.

Qual foi minha surpresa, quando o funcionário me disse que estava faltando ser entregue a nota de Pesquisa Operacional II, ministrada pelo professor Sérgio Gozzi, no 2º semestre de 1986, sem a qual a declaração não podia ser dada. (...) A minha surpresa reside no fato que a data de entrega das notas pelos professores foi estipulada pela direção da Faculdade em 10 de janeiro e que, passados 40 dias, o diretor, vice-diretor ou quem seja de direito, não havia tomado uma providência.

Depois de várias tentativas telefônicas fui contatado pelo Sr. Sérgio Gozzi, dizendo que havia recebido o recado e que o problema já estava solucionado; me dirigi à Universidade e constatei que o problema ainda continuava. Fui para a Reitoria exigir meus direitos e a palavra constante na boca de todos era: "eu não posso fazer nada".

(...) No último dia da inscrição para o meu concurso, a nota do sr. Sérgio Gozzi apareceu, sendo que fiquei sabendo dias após que a srt.ª Verônica o encontrou no dia

anterior nas dependências da Universidade e fez com que ele entregasse um tal Diário de Classe faltante, tendo como agravante que foi feito na hora pelos dois e que a srt.ª Verônica saiu da Faculdade por volta de 1 hora da manhã, sensibilizada pela minha agonia.

(...) Me dou o direito também de dizer que estas pessoas que dirigem a Faculdade de Administração só são vistas pelos alunos em época de eleição, prometendo de tudo um pouco, mas nem o pouco fazem. Na minha irritação com funcionários que nada podiam fazer por mim, ouvi o mesmo tipo de queixa: a direção da Faculdade inexistente. Deixo aqui também meus sinceros agradecimentos à srt.ª Verônica, srt.ª Alice e também à secretária da Reitoria, que tudo fizeram para que eu conseguisse tal declaração.

Como dizem sempre os mesmos professores — não os bons, como por exemplo o grande professor Garretta — que a PUC está barata e seus salários estão baixos, muito eles se enganam pois, pelo pouco que fazem, eles recebem muito bem. Espero um dia saber que este meu desabafo serviu para alguma coisa, ou seja, uma melhoria de ensino e de respeito para com quem mantém esta entidade, o aluno. E para isto vai o meu conselho, basta abrir um bom livro de administração geral.

**Carlos Eduardo Martins Batista**  
Turma 18 Ma

### Problemas na Fono

Vimos, por meio desta, reivindicar providências no sentido de melhores condições de uso dos laboratórios destinados ao curso de Fonoaudiologia. Notamos que há uma desorganização total, falta de materiais de uso, falta de higiene, displicência por parte de alguns funcionários, horário de estudos mal distribuído e desrespeitado.

Por diversas vezes foram vistas crianças circulando nos recintos destinados a estudos. Quando marcamos hora para estudos, há uma grande demora até que nos é dado o material necessário.

Gostaríamos de saber quais as funções atribuídas a cada funcionário, em particular à sra. Margarida e ao sr. Francisco. Tem ocorrido vários conflitos com tais funcionários, e muitas vezes não o sabemos se há abuso de autoridade por parte dos mesmos.

Achamos que o setor supracitado deveria ser repensado, posto que pagamos o dobro por créditos, e nos julgamos com determinados direitos, senão deveres.

**Lucilene Monastella e mais 27**  
assinaturas do 3º período

### PROMOÇÃO

## "NOVA MULHER"

INSTITUTO DE BELEZA



corte  
escova  
lavar  
creme  
banho especial  
manicure

POR  
APENAS  
Cz\$ 310,00

ESTA PROMOÇÃO PODE SER DIVIDIDA  
ENTRE DUAS OU TRÊS PESSOAS

De 2ª a 5ª feira

Rua Cardoso de Almeida, 715  
Perdizes — Fone 65-4630

Estacionamento gratuito para nossas clientes, à Rua Cardoso de Almeida, 840 (ao lado do Banco Itaú).



COORDENADORIA GERAL  
DE ESPECIALIZAÇÃO,  
APERFEIÇOAMENTO  
E EXTENSÃO  
■UCSP

## CURSOS DE EXTENSÃO E ESPECIALIZAÇÃO PARA AGOSTO E SETEMBRO

### I. HUMANAS

Experiências Criativas na Área de Educação Artística  
O Gesto e a Fala: O Corpo em Cena  
Modernismo Brasileiro: Vanguardas e Desdobramentos  
Português Instrumental: Redação do Texto Acadêmico  
Preparação e Revisão de Textos: Subsídios Técnicos e Linguísticos  
Introdução ao Francês Comercial  
Francês Instrumental para Pós-Graduandos - Nível I  
Francês Instrumental para Pós-Graduandos - Nível II  
Francês Instrumental para Ciências Sociais  
Inglês Oral  
Inglês Instrumental: Leitura para as Áreas de Psicologia e Educação  
Inglês Instrumental: para Administração, Economia, Contábeis  
Inglês Instrumental: Leitura para as Áreas de Ciências Humanas  
Inglês Instrumental: Leitura de Textos Acadêmicos para todas as Áreas  
Língua Hebraica I  
Língua Hebraica II  
Língua Hebraica IV  
Língua Italiana I  
O Ser Supremo: Deus ou o Homem?  
Gagueira e Emoção  
Direito para Profissionais da Área de Ciências Humanas  
Supervisão em Serviço Social  
O inconsciente de Freud e o Ensino de Lacan  
Aerofotogeografia  
Cultura e Pós-Modernidade  
A Prática de Leitura como Escrita  
Pressupostos Teórico-Metodológicos do Serviço Social  
Psicomotricidade Aplicada à Escola  
Terapia Sexual: Discursos e Percursos

### II. DIREITO E ADMINISTRAÇÃO

Administração de Recursos Humanos  
Contratos no Direito Brasileiro  
Novos Instrumentos para Avaliação Financeira a Curto Prazo  
Transparência de Riscos Via Seguro  
Administração Financeira para Pequenos e Médios Varejistas  
Aperfeiçoamento em Finanças  
Gerência de Produtos: Planejamento e Marketing  
Franchise - Desenvolvimento de Negócios  
Marketing Avançado: Planejamento Estratégico e Tático  
Estatística Aplicada

### III. EXATAS

Linguagem Pascal  
Curso de Especialização para Professores de Matemática do 3º Grau  
A Geometria de 5º a 8º Séries

### IV. EDUCAÇÃO

O Papel do educador na sua Interação com o Aluno  
Discutindo e Desenvolvendo o Ensino e o Estudo das Ciências  
Filosofia para Criança  
Educação Psicomotora do Pré-Escolar  
Avaliação de Projetos Prioritários em Educação  
Atualização Pedagógica para Professores do Ensino Superior  
O Desafio do Curso Noturno  
Estudo do Desenvolvimento da Criança na Realidade Brasileira  
Tendências da Educação Popular  
Arte e Educação  
O Menor e a Sexualidade  
Aprofundando o estudo sobre o Ciclo da Marginalização do Menor  
Discutindo a Prevenção à Excepcionalidade

05015 R. MINISTRO GODOY, 969  
PERDIZES - SP - SP  
263-0211 R. 362  
65-0118

# Dois cálculos para uma conta

Portarias do MEC e Ministério da Fazenda causam confusão na semestralidade

Se já existia uma certa confusão a respeito do cálculo da segunda semestralidade, a publicação da portaria nº 261, do Ministério da Fazenda, veio embolar o meio de campo. A nova portaria acaba colidindo com uma outra — a de nº 398, assinada pelo Ministro da Educação — em vigor desde 24 de junho. De acordo com a portaria do MEC, as semestralidades escolares estavam congeladas com base no valor da mensalidade de junho último. Além disso, a portaria nº 261 fere a legislação atual, que determina que só o Ministério da Educação tem competência para legislar sobre Educação.

Porém, o estudante puquião não precisa quebrar a cabeça para saber o que aconteceu com sua semestralidade. É que a PUC já vinha distribuindo os novos carnês desde o dia 15 de julho, respeitando a portaria nº 398 do MEC. “Por uma questão de operacionalização”, como alegou o Vice-Reitor Administrativo Alípio Casali, a portaria nº 261 não foi aplicada pois entrou em vigor somente no dia 22 de julho, quando não era mais possível correções nos carnês emitidos.

#### — Dois cálculos —

Quem pensa que a novela terminou aí engana-se. Pelo jeito apenas começou. O que acontece é que existem duas portarias e, portanto, duas maneiras para determinar o

valor da segunda semestralidade. Se o critério utilizado for a portaria nº 261, mais complicação à vista. Esta portaria dá o direito às escolas se utilizarem de dois cálculos diferentes, com resultados diferentes.

No primeiro caso, a escola pode optar pela aplicação de um reajuste de 206% sobre a segunda semestralidade do ano passado (Cz\$ 3.324,84 — valor da semestralidade básica). A outra possibilidade é a aplicação de um reajuste de 40% sobre a primeira semestralidade deste ano (Cz\$ 8.976,96 — valor da semestralidade básica já incluído o carnê complementar). É óbvio que as escolas optarão pelo modo mais rentável. Porém, segundo os cálculos de alguns economistas, qualquer das duas opções da portaria nº 261 resultará, aproximadamente, numa redução de 20 a 25% sobre o valor da semestralidade de junho.

Segundo Alípio, o fato da Reitoria ter fixado a semestralidade de acordo com a portaria nº 398 do MEC — que congela a semestralidade no pico e não com a portaria nº 261, do Ministério da Fazenda, não trará problemas. Ele afirmou que eventuais diferenças de valor a maior ou menor serão compensadas nas mensalidades de outubro, novembro e dezembro. Alípio acha que essas diferenças podem até diluir-se em virtude do repasse de alguns encargos, como o gati-

lho de maio a ser pago aos professores e funcionários.

No entanto, Alípio adiantou que no caso da portaria nº 261 a opção da Reitoria será pela aplicação dos 40% sobre a primeira semestralidade deste ano. Uma coisa, porém, é certa. Ao fim do congelamento, na data da flexibilização de preços, que deve acontecer em setembro, a portaria nº 261 prevê a correção mensal das mensalidades pela Unidade Referencial de Preços (URP).

#### — Liminar —

O caso dos alunos que entraram na Justiça é mais delicado. A liminar concedida ficou em 116,09% o índice de reajuste da primeira semestralidade deste ano. Nesse caso fica a dúvida, pois se a Reitoria vai se utilizar dos 40% sobre a primeira semestralidade resta saber qual será a base para os cálculos: se vai valer a semestralidade reajustada pelo índice de 116,09% fixado pela liminar ou a semestralidade reajustada em 147%, que a PUC efetivamente praticou.

Alípio disse que a Reitoria irá aguardar o pronunciamento em última instância da Justiça. Porém, ele alertou que o mandado de segurança impetrado pelos alunos permitiu-lhes apenas que fizessem suas matrículas, sem saldar seus débitos. O que está acontecendo agora no segundo semestre (ver box). “Algum dia eles vão ter que pagar o que devem”, avisou o Vice-Reitor.

## FORMAS DE PAGAMENTO

Abaixo publicamos o resultado das negociações entre a Reitoria e os alunos quanto a forma de pagamento do carnê complementar neste segundo semestre:

#### Proposta: parcelamento integral do carnê complementar sem juros

Pelos Centros Acadêmicos ..... 1.045 alunos  
Pelo SEAC ..... 29 alunos

#### Proposta: 30% do valor do carnê na matrícula e 70% parcelados nas mensalidades.

Pelos Centros Acadêmicos ..... 622 alunos  
Pelo SEAC ..... 9 alunos

#### Proposta: 50% do valor do carnê na matrícula e 50% parcelados.

Pelos Centros Acadêmicos ..... 622 alunos  
Pelo SEAC e Comissão do CCH ..... 652 alunos  
CCJEA ..... 359 alunos  
CCMFT ..... 0 alunos  
C. Educação ..... 0 alunos

#### Proposta: pagamento até a data da matrícula sem juros.

Pelos Centros Acadêmicos ..... 609 alunos  
TOTAL GERAL ..... 3.947 alunos

#### OBS.:

- 1 — O SEAC, até a data deste balanço, possuía 300 casos que estavam em estudos, cujas matrículas foram efetuadas no dia 29 de junho.
- 2 — O CCMFT encaminhou suas propostas, via SEAC ou Centro Acadêmico, estando incluído nos itens acima.
- 3 — O Centro de Educação não fez a relação. Mandou alguns casos para o SEAC e outros para a Tesouraria.

# D. Paulo:

## “Preferimos ser uma PUC bem menor, a nos intimidarmos com qualquer ameaça de estatização”



*Qual a opinião de D. Paulo Evaristo Arns, do governador Orestes Quéricia e do reitor da Unesp e presidente do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas, Jorge Nagle, sobre a estadualização da PUC? Durante algumas semanas, tentamos — e não conseguimos — uma entrevista com o governador. Assuntos como o escândalo da Corretora Banespa e a convenção do PMDB, entre outros, ocupavam toda a atenção de Orestes Quéricia.*

*Em contato com a comissão executiva do Grupo de Estadualização, fomos informados de que no dia 21 de julho aconteceu a primeira reunião com o reitor Jorge Nagle, sobre a proposta de incorporação da PUC pela Unesp.*

*Segundo o funcionário Aloisio*

*Pontes Teixeira, membro do Grupo, Nagle afirmou ser pessoalmente favorável à incorporação, porque o ensino público precisa ser ampliado e devido à necessidade da Unesp ter um campus na capital.*

*Teixeira afirmou que Nagle estava informado de todo o processo que resultou na escolha da comunidade puquiã e, inclusive, já havia citado, no Conselho Universitário da Unesp, a possibilidade de a PUC vir a ser estadualizada. Apesar da boa receptividade do reitor, Teixeira contou que Nagle não descarta as dificuldades que poderão surgir, principalmente com relação à Igreja. A nível do Estado, o reitor acha pouco provável uma encampação total e imediata da PUC, que implicaria num ônus não previsto no orçamento do governo.*

*Nesse sentido, segundo informou Teixeira, Nagle pediu que o Grupo de Estadualização formulasse um projeto de incorporação por etapas, por achá-lo mais viável. Além disso, ele requisitou um quadro geral da PUC, com número de professores, funcionários e alunos, cursos e atividades.*

*D. Paulo Evaristo Arns, grão-chanceler da PUC, concedeu uma longa entrevista por escrito, em que afirma não admitir “nem mesmo a hipótese de espoliação da PUC pelo Estado”. Para o arcebispo, a estadualização significa a extinção da PUC e a criação, nos mesmos prédios, de uma nova universidade. Segundo consulta da Igreja às comunidades, terminada a 31 de maio, neste caso o patrimônio deveria ser aplicado “à formação de lideranças cristãs e, certamente, para um vigoroso centro de pesquisas e aconselhamento de nosso povo pobre”. Outra solução para a crise, segundo o arcebispo, seria o pluralismo comunitário, tendo como parceiros Estado, Igreja e Comunidade.*



**P**orã — Como Dom Paulo, na qualidade de grão-chanceler da PUC, vê a posição da comunidade sobre a estadualização dessa Universidade?

**D. Paulo** — Em primeiro lugar, alguns dados históricos. Há quase 17 anos ocupo a posição de grão-chanceler. Faz exatamente dez anos, em 1977, a SBPC pediu acolhida, quase asilo na PUCSP. O cientista Oscar Sala, presidente da entidade, recebera do ministro Ney Braga a ordem de suspender, ou ao menos adiar a reunião. De fato, a SBPC publicou nota — bem corajosa para aqueles tempos de governo ditatorial — afirmando que “por falta de compreensão e apoio governamental, a SBPC não tem condições para concretizar a realização de sua 29ª Reunião Anual”. Esta acabou, no entanto, por realizar-se, ocupando por uma semana o Tuca e as demais dependências da PUCSP.

Em seu discurso de abertura, o venerando co-fundador da SBPC, Maurício da Rocha e Silva, comparava o evento ao caso “Galileu Galilei”. Invertera-se, porém, a situação: a PUCSP, instituto com respaldo da Igreja, podia enfrentar a tirania do Estado e, única no país, favorecer o progresso da ciência. Poucos meses depois, o mesmo governo do Estado de São Paulo se vingou da PUC. Não só a invadiu, mas aí destruiu diplomas, instrumentos musicais, restaurante, chegando a dar pontapés em professores, arrancando-os da cátedra, conforme contam alunos daquele



**O governador a D. Paulo:**  
“Em vez de decidirem sobre a estadualização de bem que não lhes pertence, deveriam procurar fontes de recursos para se formarem”

tempo. Aliás, duas entre as estudantes da PUCSP carregam, pela vida, marcas estereotípicas das queimaduras. O governador do Estado adotou posição primária — outros dizem cínica — de aparecer na televisão para mostrar o “material subversivo acumulado na PUCSP”.

Tudo isso ocorreu há apenas dez anos. Antes, porém, professores apreciados pelos alunos e a sociedade foram cassados na USP e admitidos de imediato na PUCSP. Um deles, em período de crise financeira semelhante à atual, veio à minha casa pedir-me não “entregasse” jamais a PUCSP, porque se transformara aqui no último espaço livre para o debate universitário.

O grão-chanceler não está só. Nem para apreciar o voto de estadualização da atual comunidade da PUCSP. Primeiro, ele tem que consultar o próprio governador. E o fez, a título de pura son-

dagem. Creio que o governador não levará a mal se lhes transmito a observação que fez após análise das votações: "Em vez de decidirem sobre a estadualização de um bem que não lhes pertence, deveriam procurar fontes de recursos para se formarem". Dezenas e dezenas de professores e funcionários também me escreveram, ou de outra forma se comunicaram. Desanimados com a votação, não queriam mendigar, como funcionários públicos, a concessão de gatilhos e aumentos, ou seja, o ordenado sempre de novo em pauta.

**Qual a minha posição?**

Ao ler os exemplos citados, você poderia imaginar que a conclusão do Chanceler seria contrária à discussão, sobretudo à votação para a estadualização. Não é bem isso. Ele crê na inteligência e não apenas na emotividade da maioria dos votantes. Acha até que o Estado tem a obrigação de **fazer parte** da PUCSP. Só não quer que faça com ela o que fez com a USP, nos anos mais trágicos da recentíssima ditadura. Na destruição das liberdades democráticas, **escola única é mais corrosiva que partido único**. O século XX deu e está dando este espetáculo horrível nas mais diversas partes do mundo: lembrem-se apenas dos fascismos de direita e esquerda. Como então, entraria o Estado na PUCSP? Na função de parceiro, junto com membros da Comunidade, operários, empresários, etc., para formarem com representantes da Igreja o Conselho Deliberativo. Na hora de decisão maior, faríamos o que a Igreja de São Paulo já realizou pela quinta vez, desde que o atual Arcebispo assumiu a função: consulta a todas as Comunidades. Essa costuma levar um ano e assim evita que se tomem decisões precipitadas ou prejudiciais ao povo (Aliás, muito mais interessado na PUCSP do que na Universidade Popular recentemente anunciada). A Igreja



**"A PUC será generosa em permitir que se busquem e até criem outras soluções, contanto que não lhes arrebatem nem a liberdade, nem a identidade".**

de São Paulo acaba de realizar, em 31 de maio, a Assembléia delegada para as decisões finais. Pena que as da PUCSP não tivessem obedecido a processo algo semelhante. Afinal, ela vem do povo e aceita a missão de caminhar, elaborando propostas junto com o mesmo povo.

**Porã — Que implicações isso traria para o ensino católico no país?**

**D. Paulo —** Desta vez serei breve. Quem acaba com o pluralismo, acaba com o universalismo, e assim com o catolicismo. Espero que a sua decisão —



Samuel S. Chaves

**"A liberdade vale mais do que o dinheiro mal distribuído ou a tutela do Estado"**

de votar a estadualização — não seja tão radical quanto a do presidente Médici comigo. Em nome dos Bispos do Estado de São Paulo, fui levar, em 1972, ao general-presidente, a denúncia de que se torturava e matava, aqui na Capital, em nome da Segurança Nacional. Com o dedo em riste, o comandante supremo das Forças Armadas me ordenou: "Seu lugar é na sacristia! Nós não arredaremos um só minuto de nossa ação".

Não nos fechamos, daí por diante, na sacristia, porque a nossa tarefa é a da libertação integral do Homem. A PUCSP foi e é instrumento indispensável para a ação do Povo Cristão. Conclusão: não admitimos nem mesmo a hipótese da espoliação da PUCSP pelo Estado. A liberdade vale mais do que o dinheiro mal distribuído ou a tutela do Estado. Preferimos ser uma PUCSP menor — talvez bem menor — com pessoas decididas a lutar pelo Evangelho de Cristo, a nos intimidarmos com qualquer ameaça de estatização. Quem não quiser pertencer à PUCSP terá outras opções, com o nosso apoio

**Porã — Estaria a Fundação São Paulo disposta a abrir mão do seu patrimônio pela estadualização da PUC?**

**D. Paulo —** Para uns, esta estadualização poderia parecer apenas a passagem do patrimônio da Igreja (de direito público), para o patrimônio do Estado (também de direito público). De fato, a estadualização significa a **extinção** da PUCSP e criação, nos mesmos prédios, de uma USP, ou Unicamp, pelas quais, aliás, nutrimos o maior respeito e colaborarmos onde possível. No caso de extinção, manda o Artigo aa § 1 dos Estatutos da Fundação São Paulo:

"O patrimônio, nesse caso, reverterá para as Arquidioceses e Dioceses do Estado de São Paulo, na proporção em que cada uma houver contribuído para o patrimônio da Fundação, cabendo

aos membros do Conselho Superior resolverem os casos duvidosos". Acrescentemos logo o § 2, para dirimir toda dúvida:

"Igual destino terá o patrimônio em caso de dissolução compulsória". Como presidente da Comissão Regional da CNBB do Estado de São Paulo, teria pois que consultar a todos os Bispos e estes, por sua vez, seu Povo Cristão. A resposta, a julgar pela Igreja de Deus em São Paulo — consulta terminada em maio — seria a de aplicar o patrimônio para a formação de lideranças cristãs e, certamente, para um vigoroso **centro de pesquisas** e aconselhamento do nosso povo pobre. Não lembrei aqui a parte que cabe à Sé Apostólica de Roma, por ser "pontifícia" nossa Universidade. A resposta se alongaria ainda mais.

**Porã — Que outra solução poderia ser dada à crise da PUC de São Paulo?**

**D. Paulo —** Por toda parte me perguntam por que discutem o caso particular da PUCSP e não a situação brasileira, que está caótica no ensino em todos os níveis e sob todos os prismas, em todos os Estados do Brasil. Por que não experimentam as saídas possíveis pela Escola ligada ao Povo? À comunidade? O primeiro passo poderia ser dado pelo benemérito professor Celso Furtado, que se tornou célebre em tantos países do mundo, enquanto o Estado brasileiro o mantinha no ostracismo mais ou menos forçado. Enquanto a "Lei Sarney", como a chamam, exclui as Universidades de seus benefícios, não haverá cultura autêntica em nossa época. O ministro Celso Furtado, mais do que nós, sabe que preservar a cultura é processo dinâmico. Não basta restaurar monumentos e neles pregar a placa do "doador". Esses monumentos têm que inspirar pesquisas e levar os Institutos de Pós-Graduação a enriquecer a Nação com estímulos constantes e decisivos. Isso quanto ao passado.

Em relação ao futuro, só o encontro da técnica e da arte com a alma e a sabedoria do povo propicia ambiente para cultura. As grandes somas que o Estado retém nas "loterias e lotecas", aliás altamente prejudiciais ao povo, já inclinado a especulação, deveriam ao menos reverter, **controladamente** ao ensino e à saúde! Mas não reside aí o problema, nem a solução. O Estado que não investe ao mesmo tempo na educação de base e nos estudos de fronteira, na pesquisa, através das forças vivas da Nação, se condena à estagnação, neste mundo que progride com tamanha rapidez.

Resumidamente, algumas conclusões:

a) A **Constituinte** deverá prever a manutenção e o desenvolvimento das Escolas Comunitárias, sem fins lucrativos, que podem ter até o seu padrão na PUCSP dos anos 70 a 85. Conforme estatísticas publicadas pelo caderno de Educação e Ciência da Folha de S. Paulo, a 12 de julho passado, os custos podem reduzir-se à metade e a muito menos.

b) A democracia, firmada na autêntica participação, tem que devolver ao povo o dinheiro dos impostos, etc., redistribuído, para manter a saúde e a formação tão indispensáveis à Nação toda, quanto possível, sem a burocracia estatal.

c) Tanto as estadualizações quanto as privatizações deveriam considerar-se exceções. Oxalá seja enterrada a comercialização do ensino, para ceder lugar ao pluralismo comunitário, fundamentado na honestidade, liberdade, justiça e solidariedade!

De fato o Projeto de Reforma do Estatuto, longamente debatido em clima de Constituinte aprovado pelo Conselho Universitário em 30.11.1983, garante ao grão-chanceler, no Art. 9º, II, a competência para "defender a autonomia universitária".

Pelo exposto, o leitor sentirá que o grão-chanceler, apesar da votação simbólica feita na PUCSP, conta com a maioria do Povo Cristão e pessoas de boa vontade, a quem pertence a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Essa PUCSP será generosa em permitir que se busquem e até criem outras soluções, contanto que não lhe arrebatem nem a liberdade, nem a identidade. Ao finalizar, gostaria de agradecer ao jornal **Porã'duba** a oportunidade de opinar.

**MAGNUS**

Alisamento com creme de abacate e óleo vegetal; fazemos também tratamento anti-queda com **PRODUTOS NATURA** e limpeza de pele.

**PROMOÇÃO**  
2ª a 5ª corte Cz\$ 60,00  
manicure Cz\$ 35,00

Fornecemos produtos **NATURA**

Tel: 263-9050

Rua Cardoso de Almeida, 1524

## Estágio: O futuro profissional começa aqui

“A partir deste estágio no Centro de Documentação Histórica da Eletropaulo tenho agora perspectiva na área de pesquisa e documentação que antes não possuía.” Quem diz isso é Paulo Arruda, ex-aluno da PUC, formado em Ciências Sociais em 1986. Tudo começou quando um funcionário da Eletropaulo sugeriu-lhe que tentasse um estágio lá. Paulo dirigiu-se à Coordenação Geral de Estágios da PUC e hoje trabalha como historiador em um dos maiores arquivos sobre o desenvolvimento urbano de São Paulo.

É esta Coordenadoria, que fica na sala T-37 do Prédio Velho, uma dos grande responsáveis por este “final feliz”. Ela centraliza as assinaturas de convênios entre a Universidade e os empregadores e divulga estágios tanto dentro da PUC como junto às empresas. Segundo Beatriz Leonel Scavazza, responsável pela Coordenadoria, no ano passado foram enviadas 3.600 divulgações para empresas ligadas à Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de SP) e obtidas 616 vagas para estágios e 33 empregos.

Às vezes os próprios setores acadêmicos ou os alunos solicitam convênios e indicam as empresas para que seja feito contato. Além disso, explica Beatriz, a Coordenadoria organiza também, todos os anos, um cadastro de alunos. “Pedimos, através de avisos espalhados pelas Faculdades, que os alunos em condições de estagiar entrem em contato conosco e se cadastrem. Assim, quando uma empresa solicita estagiários de determinada área, recorremos ao cadastro e fornecemos as fichas dos alunos para que a empresa faça a seleção.”

Maria Elisa Decourt, funcionária da Coordenadoria, aponta os cursos da FEA como os mais procurados pelas empresas. “No final e no início do ano aumentam as ofertas de estágio, quase sempre contratos de um ano em período de 4 horas.” Algumas empresas deixam apenas telefone para contato, outras deixam fichas junto à Coordenadoria e há algumas que vêm até a PUC e preenchem pessoalmente as fichas. “Neste último ca-

so, cedemos uma sala da Universidade, como fizemos recentemente com a Votorantim.”

### PUC em alta

A cotação da PUC está em alta no mercado? Pelo que diz Beatriz, sim. Segundo ela, algumas empresas só aceitam estagiários da PUC. “A maioria das empresas são multinacionais. As nacionais, de uma forma geral, investem menos na formação de mão-de-obra, preferindo manter uma constante rotatividade de seus funcionários.”

Para se ter uma idéia dos resultados dos trabalhos da Coordenadoria, basta dizer que já há 508 empresas cadastradas. “Estabelecemos 266 convênios diretos com empresas — diz Beatriz — e além deles, temos mais 242 convênios através do CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola). Mas nosso objetivo é fazer todos os contatos diretamente. O CIEE, apesar de ser uma empresa sem fins lucrativos, cobra um valor sobre a quantia paga ao estagiário. Por isso deixamos de depender dele.”

Segundo explicou Beatriz, antes de 1982, o aluno costumava fazer o estágio obrigatório dentro da Universidade, ou através de acordo verbal com alguma empresa. “Por isso, ele não possuía direitos trabalhistas e o empregador não tinha obrigações com ele. Nem mesmo a garantia de que o estágio seria relacionado com o curso”, diz.

Além disso, deveria haver na Universidade uma política que uniformizasse as condições dos cursos quanto à prática do estágio e também estabelecesse condições mínimas de acompanhamento do aluno dentro da empresa.

Enquanto não surge essa política dentro da PUC, o melhor que o aluno deve fazer, se pretende estagiar, é procurar sua Faculdade e saber em que condições isso pode ser feito. Depois, passar na Coordenadoria Geral de Estágios, cadastrar-se e verificar periodicamente os murais, afixados ao lado da Cortez, no Prédio Novo, junto às Secretarias Setoriais e Centros Acadêmicos, ou ainda na própria Coordenadoria. Uma boa chance pode surgir daí.

Samuel S. Chaves



## Tuca premiado

A reconstrução cultural do Tuca começa a dar os seus primeiros frutos. “Lusíadas or not Lusíadas”, a peça que conta com a participação de professores, alunos e funcionários da PUC, causou a maior sensação no “I Festival Universitário de Teatro”, realizado em Blumenau, Santa Catarina.

O Grupo de Teatro do Tuca, iniciado no ano passado dentro do projeto de oficina do Tuca, arrematou nada mais, nada menos, do que cinco primeiros lugares: melhor montagem, melhor cenografia, melhor figurino, sonoplastia e iluminação, recebendo também um terceiro lugar na categoria de ator coadjuvante, ganho por “Soró”, aluno de Ciências Sociais.

O festival conseguiu atrair a atenção de grupos universitários de várias regiões brasileiras, reavivando a mentalidade de teatro universitário, esquecida e confundida muitas vezes como amadora. Porém, as perspectivas para o Grupo do Tuca, apesar de grandemente premiado, não são as melhores. As salas de exibição em São Paulo estão com seus horários preenchidos. Outro problema enfrentado pelo grupo é a falta de um patrocínio forte, que possa bancar as despesas gerais, pois a somatória dos prêmios recebidos (Cz\$ 110 mil) em Blumenau vai se destinar quase que exclusivamente para saldar dívidas antigas.

# Conheça

## CREDIÁRIO SARAIVA

### LIVROS

### UNIVERSITÁRIOS

agora em até **5** pagamentos

### SEM JUROS E SEM ACRÉSCIMO

**livraria  
SARAIVA**

A mais completa da história

LOJAS E PONTOS DE VENDA:

**CENTRO** - Rua José Bonifácio, 203  
Rua São Bento, 196  
Praça da Sé, 423

**HIGIENÓPOLIS** - Rua Maria Antonia, 328

**OMEC** - Av. Candido Xavier Almeida Souza, 200  
Mogi das Cruzes - Fone: 469-0481

**BRAZ CUBAS DIREITO** - Rua Francisco Franco, 133  
Mogi das Cruzes

**BRAZ CUBAS CAMPUS** - Av. Francisco Rodrigues Filho, 1233  
Mogi das Cruzes

**PUC** - Rua Ministro de Godoy, 1029  
Fone: 864 4149 - Direto

**OSASCO** - Faculdade de Direito - Rua Narciso Sturlini, 883  
ITU - Faculdade de Direito - Av. Tiradentes s/n°

**SÃO JUDAS** - Rua Taquari, 546 - Mooça

**FMU I** - Rua Taguá, 150 - Fone: 279-3711

**FMU II** - Av. Liberdade, 654

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

### ANÚNCIOS POPULARES

**DATILOGRAFIA** — Faça c/ perfeição e rapidez. Trab. escolares, Teses, Monografias, Currículos. Trabalho Sábados e Domingos. Tratar após 19h. C/TELMA. Fone 265.5833.

**VETERINÁRIA** — Claudia Kortwich veterinária especializada em clínica de aves. Tel: 542.8197 — Atende com hora marcada.

**DATILOGRAFIA IBM** — Teses, Currículos, Trabalhos Escolares, Relatórios, Livros, Mala Direta, Monografias, Composição, Arte Final e Redação. Retiramos e entregamos no local. Rapidez e Perfeição. **TEREZINHA**, fone 949.4076.

# AIDS: o perigo está perto de todos

A doença já se espalhou por 77 países dos cinco continentes

O Brasil ocupa o segundo lugar em números de casos de Aids, depois dos Estados Unidos, segundo a Organização Mundial de Saúde. Há atualmente 1.542 doentes no país, mais da metade deles no Estado de São Paulo, e no mundo todo, os aidéticos são 55.356. Uma campanha ativada pelo governo e meios de comunicação alerta a sociedade quanto à gravidade da doença que atinge proporções de epidemia, e indica como prevenção o uso de preservativos, as camisinhas, além de muita informação. E na PUC, o que está sendo feito?

"A Aids tem em torno de si uma situação penosa. É uma doença até agora incurável, e por isso possui um aspecto pavoroso", diz o Vice-Reitor Comunitário Antonio Chizzotti, referindo-se ao pânico gerado entre a sociedade em torno da epidemia. Com relação à PUC, ele diz que "até o momento não houve solicitações à Reitoria sobre assunto, além do que a cidade de São Paulo já comporta muita informação sobre a doença, principalmente nos meios universitários".

Ele acredita que, caso houvesse uma solicitação, não apenas do Hospital Universitário, em Sorocaba — com relação a verbas para pesquisa e tratamento de aidéticos na região — mas também em outros setores, como o pedagógico e o sociológico, "tais pedidos seriam estudados de acordo com suas necessidades, a Universidade procuraria atender".

Chizzotti enumera ainda três fatores que considera como "os piores para um portador de Aids: 1 — solidão absoluta; 2 — impossibilidade de cura; 3 — rejeição pública", considerando esta última como o mais grave para o aidético.

O assunto Aids é extremamente sério, mas as pessoas parecem não estar muito preocupadas. O vírus pode ser transmitido pelo esperma, pelo sangue e por seringas que passam de mão em mão entre os viciados em drogas pesadas. Algumas pessoas entrevistadas, que preferiram não revelar seus nomes, dizem estar tomando as devidas precauções. No entanto, entre eles havia homossexuais e viciados que declararam "não estar nem aí para isso. Se for pra morrer, a gente morre mesmo".

## O risco se amplia

Hoje a epidemia não poupa heterossexuais, hemofílicos, crianças. Poucos bancos de sangue começam a fazer os testes necessários para identificar o vírus em material doado, e os especialistas esclarecem

que, em qualquer caso de necessidade urgente de transfusão, a família do doente tem o direito de exigir sangue testado. Como a contaminação também pode se dar através de qualquer machucado em qualquer região do corpo, em contato com uma pessoa infectada, médicos e dentistas correm

risco potencial, e introduzem no seu dia a dia novos equipamentos de proteção.

Como toda doença incurável, a tendência das pessoas é pensar que nunca acontecerá com elas. Mas a Aids está chegando perto de todos. A funcionária e aluna Cristiane de Castro Almeida revela que fi-

cou sabendo de dois casos dentro da PUC: "Da maneira como a Aids se prolifera, eu acho que o que se chamava anteriormente de grupo de risco se ampliou a tal ponto que qualquer um pode se contaminar".

O estudante do 4º ano de Jornalismo, Eduardo Vascon-

celos Belo, defende a importância de uma campanha de esclarecimento dentro da PUC sobre os riscos da doença: "A campanha deveria ocorrer em todo o país. E embora muitos possam pensar que as pessoas aqui na PUC sejam suficientemente esclarecidas, isso não ocorre de fato. A Fundação São Paulo, por sua vez, deveria pensar numa forma de destinar recursos para o Hospital Universitário de Sorocaba pesquisar a síndrome e esclarecer a população. É importante também destinar alguns leitos às vítimas da Aids".

As últimas novidades sobre a doença são mais reconfortantes. De acordo com um artigo publicado na revista científica britânica "Nature", foi descoberta uma célula que mata o vírus da Aids e pode ser utilizada na produção de uma vacina. O chefe de pesquisadores do Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos, Bruce Walker, explicou que se trata de um dos leucócitos (glóbulos brancos) presentes na corrente sanguínea e faz parte do sistema de defesa do organismo. Segundo o cientista, este leucócito identifica e mata as células tomadas pelo vírus da Aids, o que explica a razão de algumas pessoas serem infectadas e outras não.

# AIDS.

## ASSIM PEGA:

Ter relação sexual com pessoa portadora do vírus. Receber sangue infectado. Tomar injeção com material não esterilizado. O vírus da Aids é transmitido através do esperma, da secreção

vaginal e do sangue infectados. O maior risco de contaminação está nas relações sexuais com parceiros infectados.

Quanto maior o número de parceiros sexuais, maior o risco de contaminação.

A Aids pode ser contraída e transmitida por pessoas de todos os sexos e idades.

**AIDS**  
VOCE PRECISA SABER EVITAR.

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
Governo José Sarney

## ASSIM NÃO PEGA:

Ter relações sexuais com a utilização de preventivo (camisa-de-venus). Receber sangue devidamente controlado. Tomar injeção com material esterilizado. Doar sangue usando agulha descartável nova

ou esterilizada. Abraçar, apertar a mão, fazer carícias.

Usar copos, talheres, lençóis, travesseiros, toalhas, roupas, observando os cuidados normais de higiene. Utilizar pias, vasos sanitários, banheiros, piscinas, saunas.

Ter contato com estetoscópio, termômetro, aparelho de pressão.

Não foram registrados casos de transmissão por lágrima ou saliva. Aids é uma doença grave e sem cura. Mas você pode evitar.

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA  
E ASSISTÊNCIA SOCIAL - INAMPS

O cartaz, afixado em postos de saúde, alerta a população contra a doença.

## A informação é a melhor arma

A Aids é fatal. Seu vírus, o HIV (human immunodeficiency virus) destrói a capacidade do organismo de se defender contra as agressões externas.

**MEIOS DE TRANSMISSÃO:** Esperma, sangue e agulhas infectadas. A doença atinge, indistintamente, homens, mulheres, jovens e crianças. É falso se pensar que apenas os homossexuais são grupos de risco. Relações sexuais indiscriminadas, com parceiros diferentes, trazem o risco da Aids. Ele está presente em transfusões de sangue que não passaram pelo teste anti-Aids. No Brasil, são poucos os bancos de sangue que fazem o teste. Qualquer pessoa que precise de transfusões — e todos estão sujeitos a isso — tem o direito de exigir o teste no sangue que vai receber. Atenção: não há perigo quando se doa sangue, naturalmente com o uso de agulhas descartáveis. O mesmo risco atinge pessoas que usam drogas pesadas injetáveis, onde a mesma seringa é passada de mão em mão. A doença não é transmitida pelo contato social — aperto de mão, uso da mesma toalha ou copo, assento,

piscina, etc. Também não se tem conhecimento até agora de transmissão de Aids apenas pela saliva.

**PREVENÇÃO:** O uso de camisinhas evita o contato do esperma com o outro corpo e, segundo a dermatologista Valéria Petri, — professora-adjunta da Escola Paulista de Medicina, que tratou do primeiro caso de Aids no Brasil, — será por muito tempo a única arma contra a transmissão da Aids através do contato sexual. Exigência de testes nos bancos de sangue é outro aspecto pelo qual a sociedade toda deve se mobilizar para se prevenir contra a Aids.

**A AIDS E A UNIVERSIDADE:** Há segurança na faculdade? Esta é uma das perguntas respondidas na publicação "Aids, a epidemia", de James I. Slaff e John K. Brubaker, da Editora Abril: "Embora isso já tenha sido dito muitas vezes, vale a pena repetir que o contato casual (compartilhar alojamentos, salas de aula, mesa de cantina) não cria riscos de infecção pelo vírus da Aids. No entanto, há algumas ca-

racterísticas da vida universitária que são favoráveis à propagação do HIV. Muitas cidades universitárias apresentam alta taxa de atividade sexual, e os alunos são provenientes do mundo inteiro. Estudantes que vêm de áreas de alta incidência de infecção pelo vírus da Aids podem ser portadores assintomáticos com potencial para infectar outros, iniciando assim uma onda de contágio. Faculdades e universidades próximas a grandes cidades também são suscetíveis a infecções iniciais a partir de influências externas, isto é, residentes urbanos infectados. O vírus da Aids demonstrou uma notável capacidade para propagar-se em comunidades promiscuas (a infecção entre homens sexualmente ativos de São Francisco (EUA), deu um salto de 1% em 1978 para 65% em 1984). Algumas faculdades têm problemas com o uso de drogas injetáveis. Estudantes que compartilham agulhas correm o risco de contrair o vírus. Estudantes universitários devem ser alertados contra práticas que envolvam o uso comum de agulhas e alta rotatividade de parceiros sexuais".

**Harmonia**  
CORPO ENERGIA MOVIMENTO

Um novo espaço aberto para integração Psico-Físico-Energética, onde você encontrará atendimento psicológico, terapia corporal, massagem (método oriental: Shiatsu — Zen Shiatsu) além de cursos regulares como:

- **Tai Chi-Chuan** — que é um sistema integral de saúde física e emocional, além de uma arte de defesa pessoal.
- **Ginástica, Consciência Corporal e Dança** — com o objetivo de diminuir o nível de tensão emocional, dissolver couraças, etc.
- **Biodança** — visando a harmonização do organismo e emoção (para adultos e crianças).
- **Musicoterapia** — como auxiliar no desenvolvimento do processo da vida (só para crianças)
- **Yoga** — para adultos e gestantes
- **Curso Básico de Massagem Zen Shiatsu** — visando o equilíbrio energético e maior consciência corporal — com Mário Pradipto

Venha viver HARMONIA — o seu novo projeto de vida. Maiores informações — Rua Ministro Godoi, 1302 — Fone 262.6239.

Fotos Samuel S. Chaves



A obra de arte que marcou a passagem de um estudante de Direito pela PUC

# Eu picho, tu pichas

Recados apaixonados ou malcriados, poesias de Maikóvski, propagandas de chapas de centros acadêmicos entre obras de poetas anônimos, mas nem por isso sem mérito, povoam as paredes da PUC, uma das universidades mais pichadas do país. E isso não é por acaso. Ela sempre representou um espaço alternativo, de resistência e, assim, começou a se tornar um espaço cultural da cidade, atraindo todas as formas de manifestações que não encontravam lugar para se expressar.

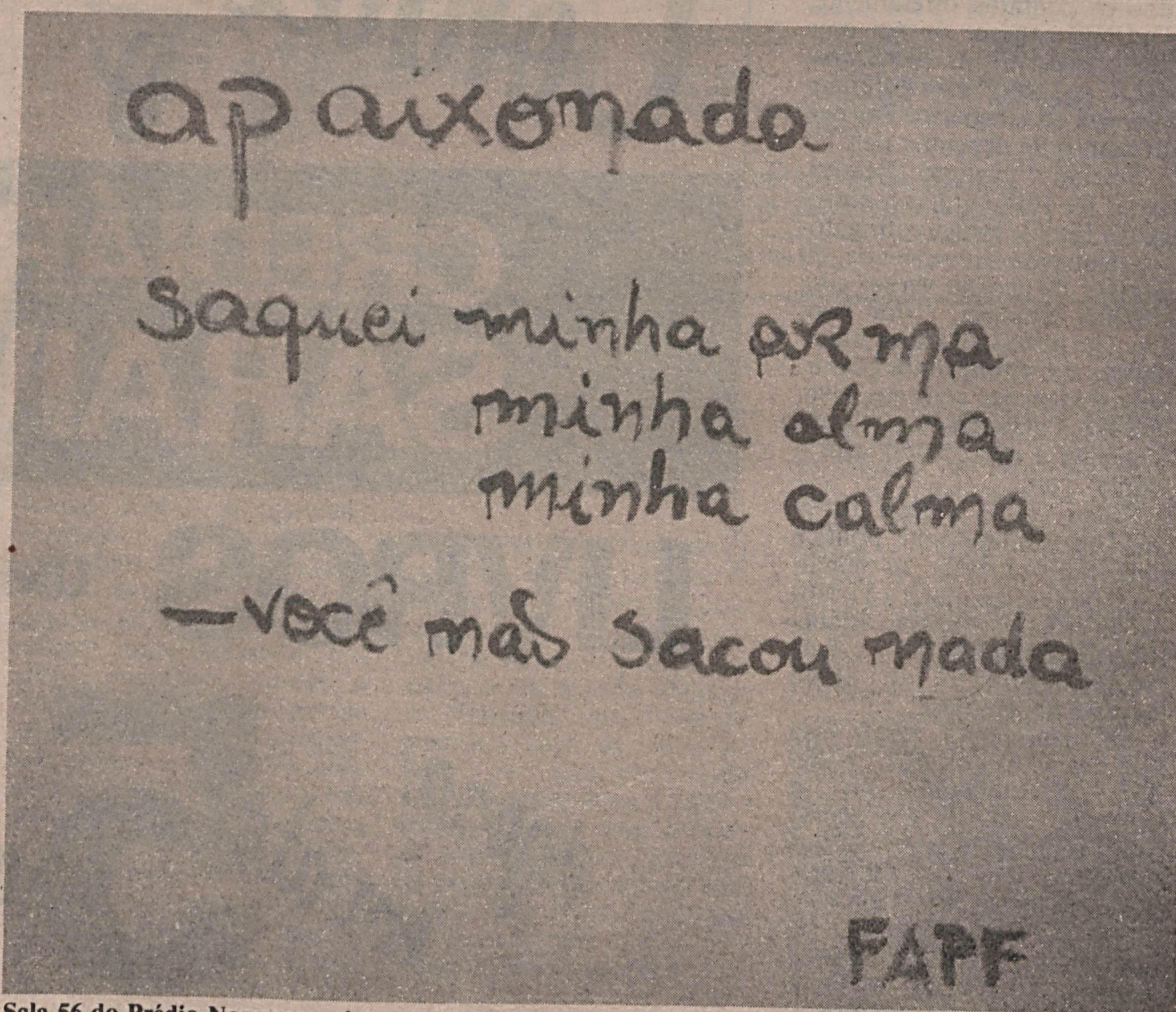
Mas quem entra hoje na PUC não pode imaginar que há alguns anos atrás só era possível colar um cartaz com autorização expressa da Reitoria. Somente em 1974/75, os estudantes começaram a se rebelar contra essa imposição, passando a colocar cartazes sem ordem, retirados pelos bedéis. Então, começaram a produzir tantos cartazes quantos eram arrancados, o que foi deixando as paredes imundas. Até que a Reitoria desistiu.

A pichação começa a aparecer na PUC ao mesmo tempo em que toma conta da cidade, na década de 70. Mas, na época, era apenas de natureza política, e somente com o início da abertura ganha outro sentido, mais individualizado. Assim, surgiram verdadeiras obras de arte, como o painel que cobre toda uma parede na sala 220 do Prédio Novo, retratando a passagem do estudante de Direito, Tarzio, pela Universidade, em 1984.

Já a pichação nos banheiros é uma história bem antiga. E o conteúdo, aqui na PUC, pouco difere das baixarias encontradas em qualquer boteco, a não ser por eventuais debates filosóficos, políticos ou religiosos.

"A pichação tem muito a ver com o jovem", afirma o professor Odair Furtado, do

*"... É preciso estar ciente de que, se essas tão imensas inovações transformam toda a técnica das artes e, nesse sentido, atuam sobre a própria invenção, devem, possivelmente, ir até ao ponto de modificar a própria noção de arte, de modo admirável". (Paul Valéry)*



Sala 56 do Prédio Novo: que pintor teria coragem de apagar essa poesia?

Departamento de Psicologia Social. "Entre os 16 e os 23 anos, ele passa por uma crise de identidade, que inclui a separação da família, a escolha da profissão, a preparação para o casamento. É o momento em que ele enfrenta desafios. Assinar uma mensagem passa a ser uma forma de romper com o anonimato e desafiar as instituições." A busca de uma reformulação dos valores que o jovem vinha recebendo até

ali, em casa, também se expressa na pichação, segundo o professor. Um grafite na Sala T-49 do Prédio Velho, ilustra bem esse conceito: "Destrua, Sinta, Desobedeça, Viva." Na mesma sala, um exercício poético: "Chutes de poeta não levam perigo à meta."

#### Lugar de poesia é na rua

Para Maria Lúcia Santaella, doutora em Semiótica e pro-

fessora do Programa de Estudos Pós-graduados em Comunicação e Semiótica, "o grafite é uma espécie de sublevação da irreverência, desta fala sem normas que brota espontaneamente, contra aquela fala militarizada, que é a escritura impressa. Está muito ligada à gestualidade, ao movimento do corpo, é quase que uma recuperação da corporalidade, que cada vez mais a escritura está perdendo".

Na opinião de Maria Lúcia, a principal característica do grafite é "essa forma de apropriação de um espaço para colocação de uma linguagem, que tem esse sentido de ludibriar a propriedade". No caso da poesia, fica bem claro o caráter de coletivo, de levar a poesia para a rua onde, segundo a professora, deveria ser o seu lugar. (Ela conta que na Antiguidade, na China, os imperadores mandavam gravar os versos nas pedras, para que pudessem ser lidos por todos.)

Aqui na PUC, não se sabe se por um gesto de pura sensibilidade de algum funcionário, ou devido à falta de recursos, permanentemente alegada pela Administração, as paredes da sala 56 do Prédio Novo nunca foram pintadas. Tal iniciativa trouxe aos puquianos a felicidade de ganhar a inscrição definitiva do poema assinado por FAPF, que há muito tempo deve ter deixado a Universidade, mas nos fez para sempre cúmplices de sua paixão:

Apixonada  
Saquei minha arma  
minha alma  
minha calma  
— Você não sacou nada

#### Graffito, graffiti, grafite

A palavra grafite significa o mineral usado na fabricação de lápis. O termo mais correto para designar pichação seria graffito, que vem do italiano "graffito", plural "graffiti". Grafito, no Aurélio, é: "inscrição ou desenho de épocas antigas, toscamente riscado à ponta ou a carvão, em rochas, paredes, vasos, etc". Mas optamos por grafite, transcrevendo a palavra falada pela maioria das pessoas.